  

**ANEXO 2 – Template do Artigo**

**Algumas orientações sobre a formatação do artigo estão em cinza, favor retirá-las antes de submetê-lo.**

**TÍTULO EM PORTUGUÊS**: subtítulo (se houver) (Deve ser conciso, claro e o mais informativo possível. Não deve conter abreviações e não deve exceder a 40 palavras

ou 200 caracteres, incluindo espaços**)**

**Título em inglês:***subtítulo em inglês (se houver)* (Deve ser conciso, claro e o mais informativo possível. Não deve conter abreviações e não deve exceder a 40 palavras ou

# 200 caracteres, incluindo espaços)

Nomes dos(as) autores(as)[[1]](#footnote-0) Nomes dos(as) autores(as)[[2]](#footnote-1)

**Resumo:**

O projeto “A arte para a construção do pensamento ecossustentável” foi desenvolvido na EEEP. Prof. José Osmar Plácido da Silva, em Barro-CE, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a problemática do lixo criando a performance artística Alerta ambiental: lixo consome o ecossistema! Para tanto, usaram músicas, poemas autorais e placas para criarem o vídeoarte sob a técnica do Flash Mob, materializada por quatro EU’s: o Eu Cidadão-necessita conscientizar pessoas sobre a destruição ambiental; o Eu Sociedade-consumista, destrói o planeta Terra; o Eu Empresa-capitalista, ignora o desequilíbrio no ecossistema; o Eu Governo-displicente quanto ao limite dos recursos naturais. Ademais, a metodologia compreendeu pesquisa bibliográfica e aplicada, fundamentada na abordagem qualitativa. Efetivou-se oficinas semanais pelo Google meet e WhatsApp na disciplina Projeto Interdisciplinar. Pesquisas em sites, livros e aplicativos foram executadas sobre a estética Contemporânea e artistas que produzem arte sustentável como Vick Muniz, Angela Conte, Barry Rosenthal, Jean Shin, Beatriz Milhazes, Aldemir Martins, Chris Jordan, Tim Nobell, Sue Webster. Assim, os educandos foram provocados a pensar no problema do lixo, como também na responsabilidade ambiental, tornando-se agentes protagonistas dentro da sociedade ao fazer uso sustentável dos recursos naturais e, com isso, preservar o planeta para as próximas gerações.

# (Resumo em português e inglês em espaço 1,5 cm, no mínimo de 100 e no máximo de 200 palavras, conforme as normas da ABNT (NBR 1052/2003), sem paragrafação e com 3 a 5 palavras-chave, também em português.

**Palavras-chave:** Palavra-chave 1. Palavra-chave 2. Palavra-chave 3. (No mínimo três palavras-chaves devem ser fornecidas e no máximo cinco. Devem ser informadas exclusivamente para as seções que exigem resumo. Devem ser separadas por ponto. Para a escolha das palavras-chave, recomendamos a consulta ao Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação e ao Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional.

**Abstract:**

*Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum*

*Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ip- sum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lo- rem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum Lorem Ipsum.*

# (Resumo em inglês, grafado em itálico e com espaço de 1,5 cm, no mínimo de 100 e no máximo de 200 palavras, conforme as normas da ABNT (NBR 6028), sem paragrafação e com 3 a 5 palavras-chave. Ressalta-se que não serão aceitos resumos em língua estrangeira, oriundos de tradução automática (p. ex. Google tradutor).

**Keywords:**Palavra-chave 1. Palavra-chave 2. Palavra-chave 3.

# (No mínimo três palavras-chaves devem ser fornecidas e no máximo cinco. Devem ser informadas exclusivamente para as seções que exigem resumo. Devem ser separadas por ponto. Para a escolha das *keywords,* recomendamos a consulta ao UN Bibliographic Information System Thesaurus: UNBIS.).

1. **INTRODUÇÃO**

Na introdução deve ser feita uma contextualização do problema levantado, com as devidas justificativas para a realização da pesquisa, bem como o objetivo geral, os objetivos específicos e a apresentação da(s) hipótese(s). A escrita científica traz um problema a ser enfrentado bem a resposta a partir de uma hipótese que será validada ou não. Nesse sentido, a introdução é a parte onde o autor informa o que, o como e o porquê da pesquisa, da investigação. A introdução traz, entre outros pontos, a apresentação de sua originalidade, a devida lógica metodológica que guiou a investigação e as bases sólidas que são pressupostas, ou seja, faz uma ligação com a literatura pertinente.

Também é a oportunidade do(a) autor(a) mostrar de forma introdutória o que se sabia sobre o assunto no início da investigação, o que não se sabia e o que motivou a investigação. Também deve-se ter em mente que, em um artigo original, não há a possibilidade de uma revisão extensiva sobre o que foi publicado sobre o assunto.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica de um artigo científico objetiva trazer à tona uma revisão teórica das pesquisas e das discussões de outros(as) autores(as) sobre o tema que será abordado em seu trabalho, ou seja, é a contribuição teórica que outros(as) autores(as) podem propiciar às novas pesquisas e aos novos debates teóricos. Ou seja, fundamentar teoricamente é trazer para seu texto as contribuições das teorias, da discussão conceitual e metodológica de outros(as) autores(as) e pesquisadores(as). Assim procedendo se amplia a estrutura argumentativa do artigo científico uma vez que o diálogo com os pressupostos teóricos e metodológicos é fundamental para a compreensão e propositura de novos conceitos e teorias, isto é, embasa a hipótese proposta a partir do trabalho de pesquisa. Nas pesquisas acadêmicas, a fundamentação teórica é um item obrigatório porque objetiva trazer o constante diálogo conceitual com a comunidade investigativa envolvida em torno do tema, da problemática e do problema. É preciso correlacionar “[...] a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados” (Lakatos; Marconi, 2003).

Nesse sentido, na fundamentação teórica, também conhecida como referencial teórico, são abordados conceitos, teorias, dados encontrados e resultados de outros(as) pesquisadores(as). Esse resgate teórico é o que proporciona consistência ao trabalho científico e filosófico, uma vez que propõe o diálogo a partir de um marco teórico, de um paralelismo semântico. Também deve-se ter claro que, para uma consistência na elaboração de uma fundamentação teórica, exige-se do(a) pesquisador(a) a definição do tema e do problema de pesquisa.

Lembra-se ainda ao(a) pesquisador(a) que o embasamento teórico deve provir de uma fonte de pesquisa confiável e, mais, toda fonte teórica da pesquisa deve ser devidamente referenciada objetivando evitar o plágio nas produções textuais e científicas.

Por fim, recomenda-se que a fundamentação teórica esteja bem alinhada e contextualizada com as outras partes do artigo científico, isto é, com o tema, com o objetivo, com a metodologia e com a discussão/análise dos resultados.

# ERROS NA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA QUE VOCÊ DEVE EVITAR:

* + Uso de fontes com pouca credibilidade;
	+ Esquecer de obras ou autores(as) essenciais;
	+ Seção muito curta;
	+ Ausência de uma estrutura lógica-argumentativa entre parágrafos, seções e subseções.

# SOBRE AS CITAÇÕES NO ARTIGO CIENTÍFICO:

A Informação em Pauta (IP) adota a NBR 1052/2023 para citações, contudo, não segue o sistema numérico de citação. As notas de rodapé são apenas explicativas ou que reportem ao nome do autor do artigo com sua formação e local de exercício. Portanto, deve ser utilizado o sistema autor-data para as citações e a elaboração da lista de referências deve seguir a ordem alfabética.

A citação direta com até 3 linhas, conforme a NBR 1052/2023 (2002, p. 2), afirma ser a “Transcrição literal da parte da obra do autor consultado”. Nesse sentido, o recomendável é que todos os elementos textuais, tais como a ortografia, os sinais gráficos, a pontuação, entre outros, sejam rigorosamente respeitados, funcionando como uma espécie de cópia fiel das ideias reveladas pelo autor em questão. As citações curtas com até três linhas são inseridas no texto, entre aspas duplas. Neste tipo de citação, é obrigatória a informação do intervalo de páginas.

Le Coadic (2004, p. 26) refere-se metaforicamente à informação como a “seiva” da ciência, ou seja, “fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente”.

“A ideia de que a mente funciona como um computador digital e que este último pode servir de modelo ou metáfora para conceber a mente humana iniciou a partir da década de 40” (Teixeira, 1998, p. 35).

A citação direta longa, ou seja, com mais de três linhas, deve aparecer em um parágrafo distinto, com espaçamento simples de entrelinhas, recuo de 4cm da margem esquerda e descrito em fonte 10.

Para Barros e Lehfeld (2000, p. 107):

As citações ou transcrições de documentos bibliográficos servem para fortalecer e apoiar a tese do pesquisador ou para documentar sua interpretação. O que citar? Componentes relevantes para descrição, explicação ou exposições temáticas. Para que citar? Para o investigador refutar ou aceitar o raciocínio e exposição de um autor suporte [...].

A citação indireta se caracteriza como uma espécie de paráfrase das ideias de um determinado autor, por meio de suas próprias palavras, porém, mantendo o mesmo sentido. A informação do intervalo da página neste tipo de citação é opcional.

Independentemente do nosso reconhecimento, o currículo, bem como as questões educacionais, vistas sob um ponto de vista mais generalizado, mantêm-se relacionados a aspectos históricos relativos a conflitos de classe, raça, sexo e religião, não somente em se tratando dos Estados Unidos, mas também a outros países (Apple, 1994 apud Moreira; Silva, 2002).

# METODOLOGIA

Descrição de como o estudo foi realizado, sobretudo de suas características mais importantes (p. ex., estudo quantitativo, qualitativo ou multimétodos); descrição dos participantes do estudo, dos instrumentos (p. ex., roteiro de entrevista, testes, escalas) e dos procedimentos de coleta e análise de dados. É interessante que o(a) autor(a) tenha clareza que as pesquisas se desenvolvem a partir de uma metodologia, isto é, de um caminho na busca da compreensão do problema. Assim, nesta seção, solicita-se a objetividade e a clareza na apresentação do método e das técnicas utilizadas.

Caro(a) autor(a), atente também para as regras das citações nesta seção.

# DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, recomenda-se aos autores a apresentação dos resultados encontrados com a pesquisa, em consonância com o objetivo, com o problema e com a hipótese proposta, ou seja, os fatos revelados a partir da investigação devem ser revelados e interpretados. Nesse momento, também é pertinente a exposição do que significa o que foi revelado na pesquisa e como isso acrescenta ao que já se sabe sobre o objeto, o assunto, o conceito, o fato e os sujeitos envolvidos. Nesta seção do artigo, aos autores é recomendada a escrita das ponderações sobre os resultados, isto é, a interpretação dos achados de pesquisa.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrição das principais contribuições trazidas pelo estudo e indicativos para estudos futuros. Nesse espaço, é interessante apresentar as considerações finais a partir dos resultados encontrados com a pesquisa.

**REFERÊNCIAS**

(A lista de referências deve seguir a ordem alfabética e ser disposta no modo justificado. Veja os exemplos abaixo).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 1052/2023.** Informação e Documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LE COADIC, Yves-françois. **Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

# OBS: ILUSTRAÇÕES

Ilustrações como quadros, tabelas, fotografias e gráficos devem ser incluídas no texto o mais próximo possível do trecho a que se refere, com seu número de ordem. Devem preferencialmente ser submetidas em resolução mínima de 300 dpi. Caso já tenham sido publicadas, indicar a fonte e enviar a permissão para reprodução. Esses elementos também podem ser enviados como documentos suplementares durante a submissão do artigo.

# Atenção: Até 4 imagens; em até meia lauda.

**Figura 1 –** Todos os dados científicos online.



Fonte: Adaptado de TOLLE; TANSLEY; HEY, 2011, p. 25.

**Como citar este artigo**

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo (se houver). **Revista CEnários**,Fortaleza, v. X, n. X, p. X-XX, mês./mês. 202X.

LOPES, Jecson Girão; BALBINO, Gustavo Ewerson. O ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: desafios e perspectivas. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 45-60, jul./dez. 2025.

1. Para o(a) professor(a)-orientador(a): titulação atual (informando a área de formação e a instituição onde cursou). Atividade profissional e local de atuação. [↑](#footnote-ref-0)
2. Para os(as) discentes: série que cursa e escola que estuda. Obs.: até 4 (quatro) estudantes e 2 (dois) professores(as).

 [↑](#footnote-ref-1)